

10. O Dia Escatológico da Expição (4º. Trimestre de 2013—O santuário)

Material bíblico: Nm. 14:34; Dn. 8; 9:24-27; Ap. 14:6-7.

Citações

- O Dia do Juízo é um conceito importante: mas esse dia está sempre conosco. *Alfred North Whitehead*
- O dia final permanece oculto para que todo dia possa ser lembrado. *Santo Agostinho*
- No Dia do Juízo, Deus não vai nos perguntar o que lemos, mas o que fizemos. *Thomas Kempis*
- Que a trombeta do dia do juízo soe quando quiser, eu vou comparecer com este livro na minha mão diante do Juiz Soberano e clamar em alta voz: Estas foram as minhas ações, estes foram os meus pensamentos e assim vivi. Falei francamente tanto das coisas boas quanto das ruins, não omiti nenhuma maldade, não acrescentei nenhuma boa ação. *Jean-Jacques Rousseau*
- Deus, de fato, julga o mundo com justiça, mas é com uma justiça evangélica e não com uma justiça legal, bem como pela intervenção do homem Cristo Jesus, que é tanto o Salvador quanto o Juiz do mundo. *Francis Atterbury*
- Todas as vezes em que penso no dia do juízo, o meu coração treme, e treme todo o meu corpo. Quando estou prestes a experimentar qualquer um dos prazeres desta vida, tomo a decisão de fazê-lo de tal forma que as realidades solenes do julgamento futuro nunca possam ser banidas da minha lembrança. *São Jerônimo*

Perguntas

Qual é a mensagem essencial que o santuário apresenta em Daniel 8? Quais são os perigos de tornar o sistema pecado-sacrifício muito literal? Qual é o conceito de contaminação cerimonial? Como ele é relevante hoje? Como “a verdade foi lançada ao chão”? Ao analisar todo esse material, como podemos manter o foco nas questões que realmente importam? O que tudo isso diz sobre Deus?

Resumo bíblico

Daniel 8, especialmente a parte sobre a purificação do santuário, teve um grande impacto em nossa comunidade de fé. Esse texto toma o dia anual da expiação e o aplica aos eventos do fim dos tempos. Isto tem sido relacionado às mensagens dos três anjos de Ap. 14. Nm. 14:34 é tomado como base para entender que um dia profético equivale a um ano literal. Dn. 9:24-27 faz referência à profecia dos setenta anos, que aponta para a primeira vinda de Cristo.

Comentário

O dia da expiação era a “purificação” anual da “contaminação” do pecado. Assim também será o dia escatológico da expiação, quando Deus virá para trazer juízo e purificação. Para a mente moderna, tais conceitos são um pouco estranhos e não se traduzem bem em nossa experiência. Existem outras ideias espirituais que proporcionam melhores paralelos para o que está acontecendo aqui? De fato, o aspecto mais importante não é ganhar um entendimento de rituais antigos, mas ver como tudo isso impacta a

relação humano-divina. Deus é visto como um árbitro pedante, que verifica se todos os processos prescritos foram realizados? ou Ele está tentando mostrar, através de tais símbolos (linguagem figurada), o que o pecado faz e como só Ele pode corrigir os danos causados?

Enquanto nosso interesse maior recai sobre Dn. 8:14, é importante não perder de vista o contexto mais amplo. O capítulo inteiro lida basicamente com as disputas do grande conflito. A visão é identificada como se referindo ao “futuro distante” e se refere ao término do conflito. Os versos 23-25 revelam muitos detalhes acerca do resultado final da rebelião contra Deus e Seu governo. O rebelde é identificado como sendo completamente perverso, de rosto severo, um mestre da intriga e muito poderoso. Ele causa uma devastação impressionante, destrói as pessoas santas, faz com que o engano prospere etc. Esta é uma descrição muito precisa de Satanás, o rebelde, e dos que seguem o seu caminho.

Seja como for, toda essa revelação fez com que Daniel ficasse muito doente! Evidentemente, ele entendeu que, mesmo com a eventual vindicação de Deus e de Seu povo, haveria tempos difíceis pela frente. Embora o “Filho do homem” lhe explicasse a visão, Daniel não entendeu tudo. Por esta razão, Dn. 9 deve ser visto como uma continuação da visão em Dn. 8, dada para “o conhecimento e a compreensão” de Daniel (9:23). Os aspectos mais importantes são: a) o que o pecado faz, b) como Deus resolve o problema, c) como este impacta a natureza e o caráter de Deus, d) como este revela as questões do conflito, e e) como Deus finalmente restaura a harmonia do universo.

Em toda esta linguagem figurada, Deus está procurando mostrar que consegue lidar com as questões do grande conflito, que ainda trabalha para o bem de todos, e que vai salvar e curar todos aqueles que nEle confiam. O cerne da mensagem aqui tem que ver com crenças verdadeiras e falsas, adoração verdadeira e falsa, conceitos verdadeiros e falsos sobre Deus. O “chifre pequeno” busca promover a si mesmo, a fim de que seja tão grande quanto o Príncipe do exército. Em outras palavras, fazendo um paralelo com as descrições de Satanás em Is. 14 e Ez. 28. A essência do grande conflito é esta: o orgulho egoísta que deseja prestígio e poder pessoal, mesmo que isso tenha enorme custo para os outros. Isto está em completo contraste com o jeito de Deus, que produz obras imensamente poderosas para triunfar, mas não pela força ou coação. Ele não usa Seu poder em benefício próprio, mas pelo bem de todos.

A mensagem, neste caso, faz parte da expiação, pois ela se volta para a maneira pela qual Deus restaura a harmonia no universo através da demonstração da verdade e de Sua resposta ao grande conflito, dando uma resposta final para as mentiras que o Diabo proferiu contra Deus. A perspectiva histórica não pode ser ignorada tampouco. Esta tem sido uma parte muito importante da nossa razão de ser e, justificadamente, tem um lugar de destaque em nossa mente. Entretanto, trata-se de mais do que uma mudança de tronos, explicações para o engodo ou uma imagem para a compreensão de nós mesmos. Como parte de quem somos, precisamos explicar melhor o que estes conceitos significam, como eles são relevantes para a sociedade de hoje e como eles demonstram a verdade de Deus. Caso contrário, eles se tornam argumentos teológicos redundantes em um movimento cada vez mais egoísta. Precisamos avançar!

Comentários de Ellen White

Um estudo cuidadoso da realização do propósito de Deus na história das nações e na revelação das coisas futuras, nos ajudará a estimar, em seu real valor, as coisas visíveis e invisíveis, e a saber qual é o verdadeiro objetivo da vida. Assim, vendo as coisas temporais à luz da eternidade, podemos, como Daniel e seus companheiros, viver para o que é verdadeiro, nobre e duradouro. {**Profetas e reis**, p. 547-548}

Preparado em 28 de fevereiro de 2013 © Jonathan Gallagher 2013